

## **FORMAÇÃO DOS SENTIDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Danielle Batista de Moraes<sup>1</sup>

Amanda Corrêa Patriarca<sup>1</sup>

Edson Marcelo Húngaro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás (IFG)

<sup>2</sup>Universidade de Brasília (UnB)

### **GTT 05 - Escola**

#### **INTRODUÇÃO**

Esse relato consiste em apresentar uma experiência político-pedagógica exitosa, realizada das aulas de Educação Física (EF) no Ensino Médio Integrado com os cursos técnicos, do Instituto Federal de Goiás (IFG), no campus Luziânia. As ações educativas partiram de uma perspectiva crítica engajada com o enriquecimento humano a partir da função social da escola de socializar o saber elaborado e pedagogicamente sistematizado (SAVIANI, 2012). E visaram explorar elementos para pensar uma educação estética a partir da aproximação da arte ao lazer como conteúdo da Educação Física.

Na literatura não encontramos relatos de experiências da EFE abordando o lazer como conteúdo e aproximação com Arte e as reflexões estéticas no Ensino Médio, mas encontramos a articulação dos conteúdos: a) jogos, danças, brinquedos e brincadeiras com literatura na Educação Infantil (GOULART, 2018); b) e esporte com o cinema na Formação Inicial em Educação Física (DANTAS JUNIOR, 2012).

Neste estudo utilizamos a pesquisa explicativa (GIL, 2007) com intenção de identificar as possibilidades entre lazer e estética. O texto organiza-se a partir de: a) uma breve exposição da aproximação do debate marxiano sobre a educação estética; e b) descrição e avaliação das atividades.

#### **EDUCAÇÃO DO CORPO A PARTIR DOS SENTIDOS: A ESTÉTICA COMO CONTEÚDO DA EF ESCOLAR**

Por meio da constatação do trabalho humano como prática transformadora sobre a qual se assenta toda a sociedade, Marx (2010) recorre ao estético, mostrando que a

arte faz parte da produção humana que não é limitada às necessidades biológicas da espécie, como os animais, por exemplo. Diferentemente, a arte representa a afirmação da capacidade criadora dos seres humanos, de produzir segundo as leis da beleza. Por isso, há o entendimento de que a formação dos sentidos para a criação e fruição artística é um trabalho de toda a história universal até os nossos dias. (MARX, 2010)

E considerando a contribuição específica da arte no processo de desenvolvimento do gênero humano, que é a formação dos sentidos humanos, em particular a possibilidade de elevação da subjetividade. Processo que revela ao sujeito a realidade intensificada, não uma realidade fotográfica do cotidiano, mas um reflexo da vida e uma crítica à vida, auxiliando o sujeito a localizar-se e agir no mundo, a *arte como autoconsciência do gênero*. (Lukács, 1966).

Em outras palavras, na fruição estética o sujeito receptor se confronta por meio de um contexto particular exposto pela obra de arte de um momento da trajetória da espécie humana, possibilitando a superação de seus limites com relação a causa da humanidade, porque cria no sujeito a necessidade de questionar sua concepção de vida e de si mesmo. (Frederico, 1997).

Então, a arte como o conhecimento do ser humano sobre si mesmo e sobre a realidade concreta em que está inserido, demonstra a objetividade das relações sociais desfetichizada da sua forma imediata no cotidiano, ou seja, a arte contribui para o desvelamento de determinações pertencentes à realidade.

A partir da importância da arte, sentimos a necessidade de aproximação da estética que vai ocupar-se das reflexões sobre a arte e sua relação com a sociedade, bem como a totalidade da nossa vida sensível, apresentando um campo fértil à EF. Já que a totalidade da vida sensível indica “... o movimento de nossos afetos e aversões, de como o mundo atinge o corpo em suas superfícies sensoriais, tudo aquilo, enfim, que se enraíza no olhar e nas vísceras e tudo que emerge de nossa mais banal inserção biológica no mundo”. (EAGLETON, 1993, p. 19).

A pesquisa sobre Educação Física Escolar se aproxima dessa temática quando se empenha em compreender o ser humano por inteiro, superando a dicotomia entre corpo e mente, razão e sensibilidade, quando se ocupa em construir a subjetividade humana a partir do acesso e produção da cultura corporal, no sentido de vivenciar movimentos

corporais que expressam as relações sociais que foram consolidadas historicamente pela humanidade. E poderia se aproximar mais, indicando a necessidade de mais investigações que relacionam objetos da cultura corporal expressados e abordados esteticamente pelas objetivações artísticas tendo em vista o desenvolvimento (e a sensibilização) dos sentidos humanos frente ao processo de estranhamento, para compreender e agir sobre a realidade que se impõe.

## ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA

Na disciplina, “Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho, do, 3º ano, do Ensino Médio é onde sucede a experiência de aproximação entre Educação Física e Arte, com discussões estéticas e possibilidades de fruição. A ementa consiste em análise, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento abordados pela Educação Física e suas relações com o mundo do trabalho, a saúde e o lazer.

Ela escancara as possibilidades de mediações que a cultura corporal possui e dá o tom para uma “nova” Educação Física que além do saber fazer, saiba também sentir, pensar e refletir criticamente acerca de suas nuances e inserções, possibilitando buscar o subsídio para a formação omnilateral do ser humano.

## RELATO

Para iniciar os debates, apresenta-se uma compreensão simplista do conceito de Estética. Para fins didáticos, os alunos a compreendem como “Educação dos Sentidos” e, a partir desse entendimento possibilita-se o aprofundamento das discussões sobre as relações possíveis entre os órgãos dos sentidos e suas funções sociais.

Inicialmente, os alunos têm acesso à leitura de alguns trechos (especialmente escolhidos) do livro de Rubem Alves, *“A Educação dos Sentidos e mais...”*. O livro proporciona uma compreensão acessível para os alunos acerca da importância dos sentidos para “experimentar o mundo”.

Na busca do entendimento da educação dos sentidos selecionamos contos da autora Lygia Fagundes Telles e alguns textos e crônicas foram sugeridos por alguns alunos (em especial de uma página do Facebook - Textos cruéis demais para serem lidos

rapidamente, posteriormente compilados em livro). Dessa página sugerida por alguns alunos, selecionamos alguns textos que falam sobre auto aceitação e amores adolescentes, por terem muita relevância e significado para a fase que estão passando de afirmação de suas próprias identidades e de descobertas amorosas. Essa estratégia se deu para alcançar os alunos em suas próprias linguagens.

O segundo encontro se dá com o filme “*O carteiro e o Poeta*”, de Michael Radfort, de 1994, que demonstra o crescimento humano proporcionado a um carteiro de uma ilha italiana a partir da convivência com o poeta Pablo Neruda em seu exílio. A discussão após o filme foi riquíssima, por demonstrar aos estudantes a importância do contato com a arte para uma formação humana genérica, que abarca tanto o saber das letras, quanto do mundo. A partir da compreensão do conceito de metáforas, o carteiro passa a experimentar o amor de uma maneira mais elaborada e, principalmente compreender o funcionamento social e político de sua ilha, buscando também agir sobre esse funcionamento, esse esclarecimento em geral é catártico para os estudantes na compreensão de sua inserção no mundo e no entendimento sobre o que queremos dizer ao tratar de uma Educação dos Sentidos (em seu sentido formativo).

A partir dessas discussões iniciais, os alunos já estão mais sensibilizados quanto ao papel da arte no processo de formação humana, entendendo o conceito de “gênero humano” e de “omnilateralidade”, que são tão caros a esse conteúdo.

Em seguida, passamos para materiais artísticos e culturais mais voltados para a compreensão do funcionamento do modo de produção capitalista, como “*Se os Tubarões fossem Homens*”; “*Eu, Etiqueta*”; quem é o Homem Burguês. E também para o modo como as mulheres são vistas e objetificadas socialmente com o filme “*Eu não sou um homem fácil*”, de Eleonore Pourriat, de 2018.

Ainda trabalhou-se a coleção de arte chamada “*Os Impressionistas*”, são vários livros que apresentam gravuras das obras de artes e contam um pouco sobre esse período e sobre vários artistas dessa escola de arte. Esse material é apresentado aos estudantes junto com diversas edições da Revista Traços, que é um projeto social realizado com pessoas em situação de rua, inserindo-os no mercado de trabalho como “porta-vozes da cultura”. Esses dois conjuntos de materiais contribuíram para fomentar discussões e por representar dois extremos para os estudantes. De um lado, eles não

teriam acesso às esculturas por estarem localizadas em museus internacionais (apesar de muitos deles terem visitas online) e, por outro lado, ser a materialização das desigualdades sociais e o papel transformador que a cultura pode ter na vida de pessoas em vulnerabilidade social.

Por fim, apresentamos algumas músicas com os estudantes e debatemos as letras, sobre a conjuntura social e política que muitas delas retratavam. Nesse encontro, os estudantes já demonstram uma maturidade de compreensão e crítica muito interessantes. Há relatos de que passaram a se incomodar ao ouvir certas músicas que eles gostavam antes, por compreender melhor sua letra e seu papel social, dão vários exemplos das músicas que objetificam o corpo da mulher e de músicas com apelo social que antes não compreendiam.

Também realizou-se um Encontro Gastronômico com as turmas com comida mexicana e, muitos deles nunca haviam experimentado.

Após todas essas experiências com a Educação dos Sentidos, em que buscamos proporcionar processos educativos para a visão, audição, tato e paladar, a avaliação dos alunos se dava a partir de dois instrumentos avaliativos, um texto dissertativo e uma atividade livre, que não poderia ser dissertativa.

Na primeira atividade, elencamos um enunciado “complexo”, mas nada mais do que uma síntese da compreensão dos estudantes acerca da importância do acesso à arte para nossa emancipação humana e o papel dos sentidos nessa experimentação da cultura humana - **Avaliação 1 : Educação do Corpo a partir dos Sentidos: a importância da estética para uma educação “de corpo inteiro”**.

Para a segunda atividade avaliativa, deixamos o tema e o estilo livres e pedimos que os estudantes externalizem de maneira artística o que eles quiserem, podendo ser conto, crônica, música, carta, desenho, etc.. exceto um texto dissertativo, para que eles pudessem expor (ou exercitar) um pouco da sensibilidade - **Avaliação 2 : Educação dos Sentidos: a sensibilidade estética como forma de manifestação**.

Esse momento avaliativo foi carregado pela expressão de emoções e afetividade dos alunos, que relataram ser decorrente das vivências e por coincidir com a reta final do ensino médio.

## CONSIDERAÇÕES

Nos limites deste trabalho levantamos resumidamente elementos conceituais e experiência pedagógica para pensar uma possível educação estética a partir da aproximação da arte ao lazer como conteúdo da EF. Principalmente com o destaque para a importância da arte e da reflexão estética na vida humana, valorizando o tempo do lazer e a fruição estética como elemento enriquecimento social, com saberes vivenciados sob a forma *sui generis* da arte, permitindo conhecer sobre si mesmo e também sobre o conjunto do gênero humano, porque a mesma possibilita o desvelamento de determinações da realidade por meio do desenvolvimento da sensibilidade. Com destaque para o entendimento de que a arte é um conhecimento importante para ser sistematizado e socializado pela a escola.

E percebemos que os momentos de fruição para os estudantes que se encontram na reta final da educação básica, muitas vezes se sentindo perdidos - num limbo entre a adolescência e a idade adulta – tocaram os mesmo no sentido de compreenderem a transitoriedade da vida, de compreensão dos ciclos. E, por meio da avaliação das atividades percebemos que os alunos estão abertos para novas vivências e reflexões estéticas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A Educação dos Sentidos e mais...** Campinas, SP. Verus Editora, 2005.
- ANDRADE, Carlos Drummond. **Eu, Etiqueta.** In: **Obra Poética.** Volumes 4-6. Lisboa: Publicações Europa-América, 1989.
- A VOZ DO CORAÇÃO. Direção: Christophe Barratier. Distribuição: Playart. França. 2003.
- BRECHT, Bertold. **Se os tubarões fossem homens.**
- COLEÇÃO OS IMPRESSIONISTAS. Editora Globo, 1997.
- DANTAS JUNIOR, H. S. Esporte e Cinema: possibilidades pedagógicas para Educação Física Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p.67-p.78, set., 2012.
- EAGLETON, T. **A ideologia da estética.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- EU NÃO SOU UM HOMEM FÁCIL. Direção: Éleonore Pourriat. França, 2018.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FREDERICO, C. **Lukács: um clássico do século XX**. São Paulo: Editora Moderna, 1997.
- GOULART, M. L. S. Viajando no mundo da literatura Infantil: uma experiência pedagógica nas aulas de Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, p.65-p.75, mar., 2018.
- KONDER, L. **Os sofrimentos do “Homem Burguês”**. São Paulo: Editora SENAC de São Paulo, 2000.
- LUKÁCS, G. **Estética: la peculiaridad de lo estético**. Barcelona: Grijalbo, 4 v, 1966.
- MARX, 2010. **Manuscritos econômico filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- O CARTEIRO E O POETA. Direção: Michael Radfort. Distribuição: Miramax Films. Itália. 1994.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- TELLES, Lygia Fagundes. **Antes do baile verde**. Companhia das Letras, 2009.